

Brasil vai pagar 20% da dívida externa a vencer

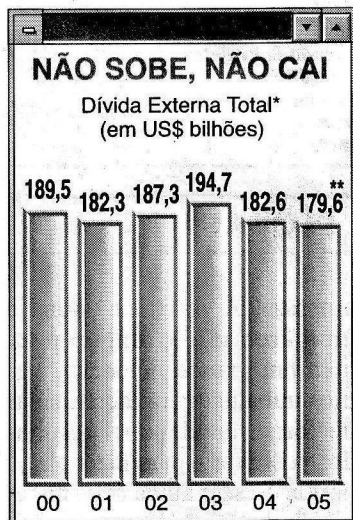
31 JUL 2005

*Nova política
anunciada ontem já
produziu reflexos
positivos sobre risco-
Brasil, juros e dólar*

DIMALICE NUNES E LÉA DE LUCA
BRASÍLIA E SÃO PAULO

O governo federal anunciou ontem uma nova política para o pagamento da dívida externa: vai rolar apenas 80%, e não 100%, do total de R\$ 11,8 bilhões que vencem em 2006 e 2007. Os outros 20% serão amortizados. Segundo o secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, o plano poderá ser aplicado já a partir do segundo semestre. Os recursos para pagar os 20% da dívida que serão amortizados sairão das reservas internacionais. A rolagem de US\$ 9 bilhões continuará a ser feita por meio de emissões soberanas no exterior.

O anúncio foi bem recebido pelo mercado e influenciou a queda de 1,35% do dólar comercial, a menor volatilidade nos contratos futuros de juros



Fontes: Banco Central e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

* Médio/longo prazos ** Posição em abril/05

negociados na BM&F e o recuo do risco-Brasil para 408 pontos, ante 413 na quarta-feira.

“A medida faz parte da estratégia do governo de emitir sinais econômicos positivos ao mercado, para contrabalançar o péssimo momento político que o País atravessa”, fala Luís Fernando Lopes, economista-chefe do **Banco Pátria**. Entre essas medidas, ele cita a antecipação do pagamento de parte da dívida junto ao FMI, a troca de C-

Bonds por títulos novos, a redução da venda de papéis prefixados e a decisão de comprar menos dólares. “Não foi uma coincidência”, afirma Alexandre Póvoa, sócio da **Modal Asset Management**. “Com a redução da dívida, além de mostrar que não está precisando de todo o dinheiro, o governo valoriza os papéis, uma vez que sobram menos no mercado”, diz.

Para Alexandre Fischer, diretor-executivo da consultoria **GRC Visão**, ao reduzir a dívida, o governo reduz os riscos e dá mais um passo na direção de criar condições para queda dos juros de forma sustentável.

Tradicionalmente, o governo faz a rolagem total da dívida externa, que neste ano foi de pouco mais de US\$ 6 bilhões. Os juros da dívida externa brasileira somam US\$ 14 bilhões em 2006 e 2007 e, como já fez nos anos anteriores, o governo pagará todo esse valor. Levy disse ainda que, como o cronograma de financiamento da dívida externa em 2005 foi concluído em junho, foi possível estruturar a nova política.

Continua na página B-1

Brasil vai pagar 20% da dívida externa... 31 JUL 2005

DIMALICE NUNES**BRASÍLIA****Continuação da página A-1**

Segundo o secretário do Tesouro, Joaquim Levy, a mudança na forma de financiamento da dívida, com pagamento de 20% e não rolagem total, faz parte da estratégia do governo de reduzir a exposição externa da dívida pública. Como fez com a dívida interna atrelada ao dólar, explicou Levy, o governo decidiu também diminuir o endividamento externo, para reduzir a vulnerabilidade do País. Para Levy, o novo programa é uma evolução natural diante do que já vem sendo feito em termos de exposição da dívida cambial interna.

“Há dois anos 40% da dívida interna era atrelada ao dólar e agora praticamente a influência

das variações do dólar desapareceram. É natural que a gente procure diminuir a exposição da própria dívida externa e torne o País menos suscetível”.

HORIZONTE MAIOR

Segundo o secretário, o novo plano de financiamento da dívida externa, que contempla os próximos dois anos, dará um horizonte maior para aos agentes internos e externos. Além disso, sinaliza a esses mesmos agentes o desejo do País de reduzir as vulnerabilidades que possam existir.

Sobre se a medida não seria uma forma de aumentar a “blindagem” da economia diante da crise política, Levy disse que a economia vai bem, mas que é lógico que a dívida pública reflete na qualidade dos demais indicadores.